

AS TIC's E AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS INTERATIVAS E PROMOTORAS DA FORMAÇÃO HUMANA NO CURSO DE EXTENSÃO MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (UNIPAMPA/CAMPUS BAGÉ)

LIMA, C. S.¹; PEREIRA, D. do C.²; CORRÊA, S. M.³; VOSS, D. M. da S.⁴.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

Neste relato descrevemos e analisamos o trabalho realizado com Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as Mídias no Curso de Extensão Movimentos Sociais e Educação, promovido pelo Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Campus Bagé), no período de maio e junho do presente ano. Entendemos que o uso de TIC e de Mídias oportunizaram o envolvimento e ampliaram a participação dos sujeitos no Curso. Assim, as TIC e as Mídias funcionaram como importantes ferramentas de divulgação, interação e socialização das experiências, posicionamentos e conhecimentos trabalhados no Curso, tanto para os sujeitos envolvidos quanto para demais pessoas, segmentos e entidades da comunidade local e regional interessadas nos estudos das temáticas abordadas.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação; Mídias, Movimentos Sociais e Educação.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão Movimentos Sociais e Educação, promovido pelo Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural, no período de maio e junho de 2015, foi realizado durante dez encontros presenciais, no Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa e contou com a participação de profissionais da Educação Básica que atuam nas escolas da região, estudantes do ensino médio e de graduação da UNIPAMPA e de outras instituições de educação superior locais, representantes de movimentos sociais, entre eles, o Movimento Negro, o Movimento Sem Terra, Coletivos Feministas, Movimento Estudantil, Movimento dos Trabalhadores Rurais, Organizações Não-Governamentais, entre outras pessoas que formaram o grupo de oitenta cursistas.

Durante o Curso foram realizadas palestras, mesas redondas e rodas de conversa, que envolveram pesquisadores/as e docentes da UNIPAMPA e de outras

universidades do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de oportunizar espaços/tempos de estudos e diálogos sobre os movimentos sociais na contemporaneidade e as inter-relações com a Educação. Assim, foi possível ampliar as ações de extensão promovidas pela UNIPAMPA, oferecendo à comunidade acadêmica, agentes sociais e profissionais da Educação Básica oportunidades de discussão e troca de experiências em relação à temática proposta.

Neste relato destacamos o trabalho realizado pelo grupo de discentes do Curso de Especialização que compôs a Equipe Mídias e que teve uma importante atuação no Curso de Extensão Movimentos Sociais e Educação, criando e desenvolvendo ações estratégicas de divulgação, interação, discussão e socialização dos estudos realizados e das vivências do Curso, através de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Mídias que permitiram o compartilhamento de concepções, percepções e sentimentos, como descrevemos a seguir.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao desenvolver o trabalho com as mídias, estávamos motivadas a entender e fazer as pessoas compreender todo o processo do curso. Então, planejamos, organizamos e realizamos entrevistas filmadas com o diretor do Campus Bagé, a Coordenadora e uma colega discente do Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural sobre os objetivos e a relevância do Curso de Extensão Movimentos Sociais e Educação.

Editamos as filmagens e criamos um vídeo que foi usado na Abertura do Curso de Extensão. Assim, desde o início dos encontros com os cursistas e os/as professores/as pesquisadores/as que participaram do Curso, fizemos das TIC e das Mídias uma ferramenta de divulgação e socialização das atividades desenvolvidas, criando um ambiente mais atrativo e prazeroso de estudo e debate das temáticas abordadas.

No decorrer do Curso continuamos trabalhando com filmagens e fotografias, entrevistas, produção de vídeos e materiais visuais, como placas, cartazes e painéis, para o registro das atividades do Curso e para a socialização de ideias, vivências, pontos de vistas, aprendizagens e interações com os cursistas.

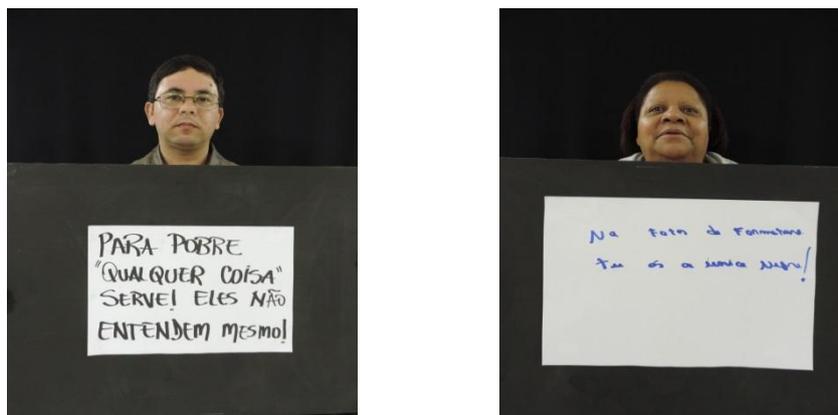
Nós que fizemos parte da Equipe Mídias do Curso, assumimos muitas responsabilidades como gravar as palestras, fotografar, cuidar do equipamento de som. Mas queríamos mais, a nossa vontade não era só participar como equipe de apoio. Queríamos também desenvolver momentos de interação na hora dos intervalos, para que todos se sentissem descontraídos e acolhidos no ambiente acadêmico da universidade.

Nas plaquinhas criamos frases que diziam: “xô preconceito”; “eu curto a diversidade cultural”; “eu curto os movimentos sociais”; “eu curto a negritude”, entre outras. Quando propomos fotografar as pessoas com as placas, de início elas demonstraram timidez, mas logo começaram a tirar as fotos e interagir conosco. A nossa intenção era “quebrar o gelo” e conseguimos, assim, provocar o interesse e a participação dos cursistas através do uso de diferentes ferramentas tecnológicas e das mídias.



Alunos da Especialização Diversidade Cultural e Educação com as placas – Foto: Autoras.

Também registramos, através de filmagens, fotos e vídeos, alguns depoimentos de cursistas que denunciaram através de cartazes e falas gravadas diferentes formas de preconceito percebidas e sentidas no seus cotidianos. Disto surgiu um contato com a página do Facebook “Humaniza Redes” para que pudéssemos divulgar e socializar essas imagens e depoimentos, que foram anteriormente consentidas pelos participantes.



Cursistas – Fotos: Autoras

Como atividade final da Equipe Mídias, entrevistamos participantes dos diferentes segmentos sociais envolvidos no Curso que expuseram suas expectativas, experiências e aprendizagens promovidas com os estudos e diálogos feitos.

Através do nosso trabalho, usamos as Tecnologias de Informação e Comunicação e as Mídias para promover a interação e o diálogo entre os sujeitos, motivar sua participação, instigar curiosidades, pontos de vista e posições das pessoas participantes do curso. Pois, entendemos que assim a proposta do Curso faria maior sentido para os/as participantes e os incentivaria a envolverem-se nos estudos e nas discussões dos temas relevantes abordados, podendo ampliar conhecimentos e quebrar preconceitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com todo o trabalho realizado, entendemos como é importante compartilhar vivências, dialogar com os outros/as, deixando de ser apenas ouvintes para assumir a posição de efetivos participantes no processo de formação intelectual e humana que o Curso proporcionou.

Foi pelas falas dos participantes e pelas interações vividas que percebemos que algumas pessoas concluíram o Curso repensando suas visões e motivadas para fazer mais na sua comunidade, na sua escola e mesmo consigo mesmo.

Com isso, percebemos que provocamos atenção e a motivação dos sujeitos para refletir sobre os temas das palestras. A partir dessas interações com os participantes, percebemos um maior envolvimento nosso e dos cursistas com o trabalho e os estudos desenvolvidos.

Além de fazer circular a informação, As Tecnologias da Informação e da Comunicação e as Mídias são elementos de interação social, potencializam as relações sociais. Segundo Setton (2011), mídia é um processo cultural que concerne inserção de estilos, assim como explica neste fragmento:

Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material como livros, CDs etc., a totalidade de conteúdos expressos nas revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo um campo da produção de cultura que chega até nós pela mediação de tecnologias, sejam elas as emissoras de TV, rádio ou internet. Uma produção de cultura realizada de maneira industrial – sistematicamente veiculada pelas instituições dos campos editorial, fonográfico, televisivo, radiofônico, cinematográfico e publicitário, possibilita a maior circulação de referências de estilos de vida, ideias e referências de comportamento. (SETTON, 2011, p. 07)

Entender a mídia como um processo cultural nos leva a pensar na tendência mundial, na sua inserção no mercado global. Pode-se dizer que a cultura midiática favorece o processo educacional, instiga a acessar novos conhecimentos, ou seja, a mídia não pode ser considerada um apêndice, isso pode ser atrelado ao um desconhecimento da própria razão de existirem tecnologias na vida social. Deve se pretender uma transposição das barreiras da admiração ou negação da mídia e das tecnologias da comunicação.

Conforme as tecnologias foram sendo incorporadas nas ações cotidianas, sociais e educacionais, pensamos ter a necessidade de nos adaptar a esses aparatos tecnológicos. As funções antes realizadas por ferramentas manuais dão espaço para aparatos eletrônicos virtuais. A concepção de adaptação as tecnologias virtuais limitam um conhecimento exploratório destes elementos que, na verdade,

ampliam as possibilidades de criação e interação entre diferentes sujeitos e grupos que vivem em múltiplos contextos.

As tecnologias são elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da Internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual. (ALMEIDA, 2009, p. 78).

O que se propõem não é uma mera adaptação as ferramentas tecnológicas, o que se quer é novas formas de interagir, aprender, criar e conviver no mundo, aproximando e dialogando com múltiplos sujeitos. Precisa-se de uma reconfiguração dos discursos que envolvem as tecnologias e as mídias. Discutir a própria cultura midiática e integrá-la num processo educacional multicultural.

4 CONCLUSÃO

No contexto do Curso de Extensão Movimentos Sociais e educação, percebemos que as TIC e as mídias serviram com importantes ferramentas para a divulgação, socialização, articulação e compartilhamento de ideias e experiências de vida diversas.

Fomos além... O Curso nos envolveu para além da compreensão das palestras, Fez com que pusessemos a perceber o olhar dos *outros* e reconstruir nossos olhares e nós mesmos. Assim, o nosso fazer com as tecnologias e as mídias permitiu que aproximássemos nossos *eus* dos *outros*, das suas histórias de vida e lutas cotidianas, compartilhando pensamentos, experiências e emoções. Estabelecemos relações de convivência nas quais novos canais e redes de expressão, comunicação e discussão foram abertos e possibilitaram a expressão da diversidade e dos processos pelos quais produzimos e significamos nossos *euse* os *outros* (LARROSA, SKLIAR, 2001; GALLO, 2005; SILVA, 2014).

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel (orgs). Integração das tecnologias na educação. Salto para o futuro. p. 58-74. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>. Acesso em: 04 julho de 2015.

GALLO, Sílvio. Sob o signo da diferença: em torno de uma Educação para a singularidade. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Cultura, poder e Educação. Canoas: ULBRA, 2005, p. 213 – 223.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel. Política e poética da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 14º Ed. Petrópolis, RJ, 2014.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.